



TÉCNICAS DE INJEÇÃO EM PREENCHIMENTOS DÉRMICOS: COMPARAÇÃO ENTRE AGULHAS E CÂNULAS

Injection techniques in dermal fillers: comparison between needles and cannulas

Access this article online	
Quick Response Code:	
	Website: https://periodicos.uff.br/ijosd/article/view/66707
	DOI: 10.22409/ijosd.v2i70.66707

Autores:

Larissa Costa Freitas

Doutoranda em Clínica Odontológica, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.

Rômulo Sudré Caputo

Graduando em Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.

Tony Eduardo Costa

Mestrando em Clínica Odontológica, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.

Fabíola Pessoa Pereira Leite

Professora de Departamento ORE, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.

Instituição na qual o trabalho foi realizado: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Endereço para correspondência: Rua José Lourenço, 393, São Pedro, Juiz de Fora, MG, CEP: 36.036-230; (32) 2102-3855; (32) 99107-6485

E-mail para correspondência: larissacostafreitas@gmail.com

RESUMO

O interesse crescente pela estética facial tem impulsionado a demanda pelo uso de preenchedores químicos como opção não invasiva para melhorar a



aparência. Com a influência das redes sociais e da cultura digital, há uma pressão social para atender aos padrões estéticos idealizados, fazendo aumentar a busca de alternativas para melhorar a autoimagem. Esses procedimentos oferecem resultados imediatos, o que contribui para a popularidade dos preenchedores. Este trabalho analisou as diferenças entre o uso de cânulas e agulhas no preenchimento labial, considerando aspectos como segurança, conforto do paciente e resultados estéticos. As cânulas, com ponta romba, oferecem maior segurança ao reduzir o risco de lesões vasculares, minimizando o trauma tecidual e resultando em menos hematomas e uma recuperação mais rápida. Por outro lado, as agulhas permitem uma aplicação mais precisa, ideal para contornos definidos, mas apresentam um risco elevado de complicações e maior desconforto. O conforto do paciente é crucial, com as cânulas proporcionando uma experiência menos dolorosa devido ao menor número de perfurações. Os resultados estéticos também variam, sendo que as cânulas tendem a oferecer um efeito mais natural, enquanto as agulhas proporcionam uma definição mais acentuada. A escolha da técnica deve considerar a experiência do profissional e uma comunicação clara com o paciente, alinhando expectativas. Em conclusão, a seleção entre cânulas e agulhas deve ser baseada nas necessidades individuais do paciente, priorizando a segurança e a eficácia do procedimento.

Palavras-chave: Preenchedores dérmicos; cânula; técnicas cosméticas; injeções subcutâneas.

ABSTRACT

The growing interest in facial aesthetics has driven the demand for the use of chemical fillers as a non-invasive option to improve appearance. With the influence of social networks and digital culture, there is social pressure to meet idealized aesthetic standards, increasing the search for alternatives to improve self-image. These procedures offer immediate results, which contributes to the popularity of fillers. This work analyzed the differences between the use of cannulas and needles in lip filling, considering aspects such as safety, patient comfort and aesthetic results. Cannulas, with a blunt tip, offer greater safety by reducing the risk of vascular injuries, minimizing tissue trauma and resulting in fewer bruises and faster recovery. On the other hand, needles allow for a more precise application, ideal for defined contours, but they present a high risk of complications and greater discomfort. Patient comfort is crucial, with cannulas providing a less painful experience due to fewer punctures. Aesthetic results also vary, with cannulas tending to offer a more natural effect, while needles provide more pronounced definition. The choice of technique must consider the



professional's experience and clear communication with the patient, aligning expectations. In conclusion, the selection between cannulas and needles should be based on the patient's individual needs, prioritizing the safety and effectiveness of the procedure.

Keyword: Dermal fillers; cannulas; cosmetic techniques; subcutaneous injections.

INTRODUÇÃO

O preenchimento labial é um dos procedimentos estéticos mais buscados na atualidade, sendo amplamente utilizado para aumentar o volume dos lábios, melhorar seu contorno e corrigir assimetrias (DE ARRUDA et. al, 2021). Sendo o ácido hialurônico, o principal material utilizado no preenchimento labial, por ser uma substância biocompatível e de fácil manipulação (DIAS et al., 2020). Sua aplicação pode ser realizada por meio de duas técnicas distintas: o uso de agulhas ou de cânulas e a escolha do método é fundamental para garantir a segurança, a eficácia do tratamento e o conforto do paciente (DUARTE et al., 2021; FARIA et al., 2024).

As agulhas são instrumentos afiados, com uma ponta cortante que permite a penetração direta nos tecidos e oferece grande precisão na aplicação do preenchedor em áreas específicas (DEPINTOR et al., 2023). Esta característica torna a técnica preferida para definição de contornos, como a borda dos lábios, mas também está associada a um maior risco de hematomas e de injeção intravascular, o que pode levar a complicações sérias (SILVA et al., 2024). Por outro lado, as cânulas possuem uma ponta romba, o que reduz a possibilidade de perfuração accidental de vasos sanguíneos, proporcionando uma técnica menos traumática e com menor risco de complicações (FUNT et al., 2015; SITO et al., 2019).

A escolha entre agulhas e cânulas deve considerar diversos fatores, como a anatomia individual do paciente, o objetivo do tratamento e a experiência do profissional. Embora a cânula seja menos invasiva e reduza as chances de complicações, a agulha é muitas vezes preferida devido à sua precisão e familiaridade por parte dos profissionais (ATTENELLO et al., 2015). Assim, o entendimento das vantagens e limitações de cada técnica é essencial para a tomada de decisões seguras e eficazes na prática clínica (SILVA et al., 2024).



REVISÃO DE LITERATURA

O preenchimento labial tem se tornado um dos procedimentos estéticos minimamente invasivos mais procurados na atualidade, proporcionando volume, definição do contorno e harmonização facial. A principal substância utilizada para esse fim é o ácido hialurônico, devido à sua biocompatibilidade e capacidade de hidratação tecidual (ALAM et al., 2018; CHIANG et al., 2017; DE ARRUDA et al., 2021). Existem diferentes técnicas para a aplicação do preenchedor, sendo as mais utilizadas a técnica com agulha e a técnica com cânula, cada uma com suas vantagens e limitações (ATTENELLO et al., 2015).

A técnica com agulha é caracterizada pela precisão e controle na deposição do preenchedor, permitindo a realização de detalhes e a definição de estruturas anatômicas específicas, como o arco do cupido e o contorno labial (DE OLIVEIRA et al., 2023). No entanto, apresenta um maior risco de hematomas e desconforto para o paciente, devido à penetração direta dos vasos sanguíneos. Já a técnica com cânula, por ser menos invasiva, reduz a probabilidade de lesões vasculares e hematomas, além de proporcionar um efeito mais homogêneo na distribuição do produto (BRAZ et al., 2011; SILVA et al., 2024). Entretanto, pode apresentar menor precisão na definição de regiões específicas e requer maior habilidade por parte do profissional para manipulação e controle da aplicação (DIAS et al., 2020).

Apesar da segurança e previsibilidade das técnicas, o preenchimento labial não é isento de riscos. Complicações como edema, equimose, nodulações e infecções podem ocorrer, além de reações inflamatórias tardias (CUNHA et al., 2021; DUARTE et al., 2021; PEREIRA et al., 2022). A intercorrência mais grave, embora rara, é a oclusão vascular, que pode levar à necrose tecidual e às suas consequências estéticas e funcionais. Para minimizar esses riscos, a avaliação prévia do paciente, a escolha de produtos de qualidade, a técnica adequada e o conhecimento anatômico aprofundado são fundamentais.

Tanto a técnica com agulha quanto a com cânula possuem aplicações e indicações específicas, sendo a escolha do método dependente das necessidades do paciente e da experiência do profissional (FUNT et al., 2015). A segurança do procedimento está diretamente relacionada às boas práticas clínicas, tornando essencial a capacitação do profissional e a adoção de protocolos que garantam um tratamento eficaz e seguro (DEPINTOR et al., 2023).



DISCUSSÃO

O preenchimento labial é um procedimento estético amplamente realizado, que visa atender às expectativas dos pacientes em busca de lábios mais volumosos e bem definidos (DE ARRUDA et al., 2021; ALAM et al., 2018; DEPINTOR et al., 2023; CHIANG et al, 2017). A escolha entre o uso de cânulas e agulhas é um aspecto crucial do procedimento, pois cada uma dessas técnicas apresenta características distintas que impactam a segurança, o conforto do paciente, o controle de aplicação e os resultados estéticos (ALAM et al., 2018; LIMA et al., 2021).

As cânulas, por possuírem uma ponta romba, são reconhecidas por reduzirem o risco de lesões vasculares, uma das complicações mais graves associadas ao preenchimento labial (SPEZZIA, 2023). Ao deslizar entre os tecidos sem perfurá-los, a cânula reduz significativamente a possibilidade de lesionar vasos sanguíneos e, assim, diminui a chance de complicações como hematomas extensos ou necrose tecidual (LIMA et al., 2021). Essa característica torna a cânula uma opção preferida em regiões com uma grande concentração de vasos, como os lábios (DUARTE et al., 2021; SITO et al., 2019; PEREIRA et al., 2022; LORENZETTI et al., 2024). Assim, o uso de agulhas demanda do profissional um conhecimento detalhado da anatomia da região e muita habilidade para minimizar os riscos durante o procedimento (JONES et al., 2021).

O conforto do paciente durante e após o preenchimento labial é outro aspecto importante a ser considerado. De maneira geral, a utilização da cânula tende a ser mais confortável para o paciente, pois requer menos perfurações para alcançar toda a área dos lábios (ATTENELLO et al., 2015). Como a cânula desliza pelos tecidos sem os cortar, o trauma é menor, resultando em uma menor incidência de hematomas e um menor desconforto durante o procedimento (BRAZ et al., 2011). Consequentemente, a recuperação também tende a ser mais rápida, permitindo ao paciente retomar suas atividades diárias com menos marcas visíveis e menos dor (DE OLIVEIRA et al., 2023). Por outro lado, a agulha, apesar de proporcionar maior precisão na aplicação do preenchedor, está associada a um maior desconforto devido ao número de perfurações necessárias e ao trauma direto causado aos tecidos (CUNHA et al., 2021).

Os resultados estéticos também diferem entre as duas técnicas. A cânula, ao distribuir o preenchedor de forma mais difusa, proporciona um efeito natural, com um aumento gradual do volume dos lábios (BRAZ et al., 2011). Este método é especialmente indicado para pacientes que desejam um aumento sutil, sem contornos exagerados. Já a agulha permite uma definição mais acentuada, ideal



para pacientes que buscam um visual mais delineado, com destaque para áreas como o arco do cupido (CHIANG et al., 2017; Spezzia, 2023). Entretanto, a precisão da agulha pode trazer resultados mais evidentes, que em alguns casos podem parecer artificiais se não forem cuidadosamente planejados (DUARTE et al., 2021).

O papel do profissional é fundamental na escolha da técnica mais adequada. A habilidade e a experiência são fatores determinantes para garantir que o método selecionado seja aplicado de maneira segura e eficaz, proporcionando ao paciente resultados alinhados com suas expectativas (FARIAS et al., 2024). Profissionais experientes podem utilizar ambas as técnicas de forma complementar, aproveitando os benefícios de cada uma (JONES et al., 2021). Por exemplo, a cânula pode ser usada para aumentar o volume geral dos lábios, enquanto a agulha é utilizada para definir áreas específicas, como o contorno. Essa combinação pode resultar em um equilíbrio ideal entre segurança, conforto e estética (DEPINTOR et al., 2023; LEAL et al., 2024).

A comunicação entre o profissional e o paciente também é essencial para o sucesso do procedimento. Explicar as diferenças entre as técnicas, incluindo as possíveis complicações, o tempo de recuperação e os resultados esperados, permite que o paciente faça uma escolha informada (LEAL et al., 2024). Cada paciente possui expectativas diferentes e características anatômicas únicas, o que faz com que a abordagem ideal varie de caso para caso (ATTENELLO et al., 2015). Assim, uma avaliação cuidadosa e uma discussão aberta sobre os objetivos do tratamento são necessárias para definir a melhor técnica a ser utilizada (SILVA et al., 2024).

CONCLUSÃO

O preenchimento labial é um procedimento estético popular que requer a escolha cuidadosa entre o uso de cânulas e agulhas. A decisão entre o uso de cânulas ou agulhas não se limita apenas à preferência pessoal do profissional, mas envolve a consideração das melhores práticas clínicas e a valorização da segurança e do bem-estar do paciente. A combinação das duas técnicas, quando realizada por profissionais habilitados, pode potencializar os benefícios de ambas, garantindo resultados estéticos mais satisfatórios e seguros.



REFERÊNCIAS

1. Arruda ÉMG de, Vasconcelos RG, Vasconcelos MG. Preenchimento Labial com Ácido Hialurônico: Revisão de Literatura. ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION. 2023; 12(1):103–110. <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/5377/>
2. Dias FR, Milani VCM, Guimarães HRC, Metelmann U. Experiência com a técnica de preenchimento labial: lip tenting. Surgical & Cosmetic Dermatology. 2020; 12(2):135-142. <http://www.surgicalcosmetic.org.br/details/775/pt-BR/>
3. Duarte JFP, Aleixo EL da S, Mattos JL. Intercorrênciam em preenchimento labial com ácido hialurônico: relato de caso. Journal of Multidisciplinary Dentistry. 2021; 11(3):183–189. <https://jmd.emnuvens.com.br/jmd/article/view/899/>
4. Farias APPO, Jodas P, Sossai S, Ribeiro JPG. Preenchimento labial com ácido hialurônico em lábio com cicatrizes por fissura labiopalatina: caso clínico. Aesthetic Orofacial Science. 2024; 5(2):39–46. <https://ahof.emnuvens.com.br/ahof/article/view/220/>
5. Depintor VZ, Muknicka DP, Sugihara RT. Aplicação do ácido hialurônico para o rejuvenescimento periorbicular e volumização labial na harmonização orofacial. Aesthetic Orofacial Science. 2023; 4(2):15–23. <https://ahof.emnuvens.com.br/ahof/article/view/149/>
6. Silva ATS, Silva CMFM, Nascimento ASB. Correção de assimetria labial através de preenchimento com ácido hialurônico: estudo de caso clínico. Conexões Interdisciplinares. 2024; 1(1):27-32. <https://www.conexoesinterdisciplinares.com/rci/index.php/ojs/article/view/14/>
7. Funt D, Pavicic T. Dermal fillers in aesthetics: an overview of adverse events and treatment approaches. Clinical, Cosmetic and Investigational Dermatology. 2013; 35(1):13–32. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24363560/>
8. Sito G, Manzoni V, Sommariva R. Vascular Complications after Facial Filler Injection: A Literature Review and Meta-analysis. The Journal of



Clinical and Aesthetic Dermatology. 2019; 12(6):65–72.
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31360292/>

9. Attenello N, Maas C. Injectable Fillers: Review of Material and Properties. Facial Plastic Surgery. 2015; 31(01):29–34. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25763894/>
10. Alam M, Tung R. Injection technique in neurotoxins and fillers: Indications, products, and outcomes. Journal of the American Academy of Dermatology. 2018; 79(3):423–35. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30119866/>
11. Chiang YZ, Pierone G, Al-Niaimi F. Dermal fillers: pathophysiology, prevention and treatment of complications. Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology. 2016; 31(3):405–13. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27662522/>
12. De Oliveira RS, De Oliveira VA. Preenchimento labial com ácido hialurônico: relato de caso. Journal of Orofacial Aesthetics. 2023; 1(1):24–32. <https://joaesthetics.emnuvens.com.br/revista/article/view/8/>
13. Braz AV, Mukamal LV. Preenchimento labial com microcânulas. Surgical & Cosmetic Dermatology. 2025; 3(3):257–60. <http://www.surgicalcosmetic.org.br/details/156/pt-BR/>
14. Cunha ABC, Pacheco RF. Tratamento das necroses labiais decorrentes do uso de ácido hialurônico. Aesthetic Orofacial Science. 2021; 2(2):58–73. <https://ahof.emnuvens.com.br/ahof/article/view/63/>
15. Pereira PE, Pechini GA, Malavasi BM, Santos EM, Zaffalon GT, Magalhães JC de A, et al. Intercorrências relacionadas ao uso do ácido hialurônico no preenchimento labial pelo cirurgião-dentista: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review. 2022; 5(6):22673–22682. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/54222/>
16. Lima CS, Cavalcanti FC, Mattos JL, Brito JAF. Preenchimento labial com ácido hialurônico: revisão de literatura. Journal of Multidisciplinary Dentistry. 2021; 11(2):67–73. <https://jmdentistry.com/jmd/article/view/768/>



17. Spezzia S. Harmonização facial com o emprego do preenchimento labial com ácido hialurônico. Revista Fluminense de Odontologia. 2023; 2(61):51–58. <https://periodicos.uff.br/ijosd/article/view/53162/>
18. Lorenzetti J, Luiz O. Condutas frente a intercorrências causadas por ácido hialurônico em procedimentos de preenchimento labial: uma revisão de literatura. Revista de Ciências da Saúde - REVIVA. 2024; 3(1):115–35. <https://revistas.uceff.edu.br/reviva/article/view/464/>
19. Jones DH, Fitzgerald R, Cox SE, Butterwick K, Murad MH, Humphrey S, et al. Preventing and Treating Adverse Events of Injectable Fillers: Evidence-Based Recommendations From the American Society for Dermatologic Surgery Multidisciplinary Task Force. Dermatologic Surgery. 2021; 47(2):214–226. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33543879/>
20. Leal LM, Gelinski A, Cadore JP, Camara JPCC, Albuquerque LPS. Efeitos adversos associados à injeção de preenchimento de ácido hialurônico para estética facial não cirúrgica: uma revisão sistemática. Journal Archives of Health. 2024; 5(3):1–6. <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/2117/>